

Evento: XVIII Jornada de Extensão

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA UM GRUPO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES UTILIZANDO A METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO¹
HEALTH EDUCATION FOR A GROUP OF CHILDREN AND ADOLESCENTS USING THE METHODOLOGY OF PROBLEMATIZATION

**Kamila Pavelacki Cardoso², Lisiane Steyding³, Arlete Regina Roman⁴,
Marinez Koller Pettenon⁵, Gerli Elenise Gehrke Herr⁶, Catia Cristiane
Matte Dezordi⁷**

¹ Relato de experiência vivenciado durante Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem I.

² Bolsista PIBEX, aluna do Curso de Enfermagem - UNIJUI. Contato: kamila.cardoso.pavelacki@hotmail.com.

³ Acadêmica de Enfermagem - UNIJUI.

⁴ Sanitarista, enfermeira obstetra, docente - UNIJUI. Contato: arleter@unijui.edu.br.

⁵ Enfermeira, docente - UNIJUI. Contato: marinez.koller@unijui.edu.br.

⁶ Enfermeira, especialista, docente - UNIJUI. Contato: gerli.herr@unijui.edu.br.

⁷ Enfermeira, docente - UNIJUI. Contato: catiacmatte@yahoo.com.br.

INTRODUÇÃO

A experiência vivenciada em uma ESF é uma oportunidade de desenvolver o exercício da educação em saúde. Educar é uma exaustiva tarefa social, emancipatória, capaz de reorientar a humanidade. A educação transforma o homem em ser social e histórico e possibilita formar novas gerações através da transmissão de conhecimentos, valores e crenças. Permite o desenvolvimento de uma consciência crítica que o torna capaz de transformar a realidade, a qual deve ser usufruída por todos, para desenvolver formação de seres humanos que caminhem em busca de seus sonhos, da felicidade individual e social (OLIVEIRA, 2011).

As intervenções necessárias para a promoção da saúde devem estar centradas num trabalho coletivo e garantidas através de políticas sociais que possibilitem uma assistência humanizada e resolutive. As atividades em grupo propiciam encontros entre pessoas que compartilham situações comuns no cotidiano da vida. Por exemplo, variáveis como sexo e idade podem influenciar na aproximação de pessoas, as quais caracterizam grupos que direcionem trabalhos específicos com adolescentes, mulheres e idosos. Ainda no campo da saúde podem existir outros fatores que delimitem tendências para a formação de trabalhos em grupo. Além de possibilitar acesso à informação e troca de experiências que contribuem para prevenção de morbidades e promoção da saúde, os trabalhos em grupo também podem estimular espaços de humanização, inclusão social e participação cidadã (PEREIRA, 2011).

A Política Nacional de Atenção Básica, aprovada pela Portaria nº 2488/2011, tem como princípios norteadores compreensão do sujeito em sua singularidade e inserção sociocultural por meio de atividades com diferentes grupos. Esta política também determina como princípios e diretrizes para a atenção básica: o exercício de práticas de cuidado e gestão, democráticas e participativas, trabalho em equipe dirigido a populações adstrita em um território determinado. Para que estes princípios e diretrizes se materializem, a inserção das equipes de saúde e o cotidiano da

Evento: XVIII Jornada de Extensão

assistência precisam respeitar a cultura do território e os saberes populares que dão sentido à forma como as pessoas vivenciam seu processo saúde-doença. Por isso, a importância dos trabalhos em grupos e dos agentes comunitários de saúde que criam vínculo com os usuários, pois já conhecem a comunidade e estão inseridos nela, os quais desempenham um papel de mediador entre os saberes técnicos e populares, entre equipe de saúde e comunidade (GOMES, 2016).

Desta forma, o objetivo deste trabalho é descrever a experiência vivenciada sobre o uso da metodologia da problematização no processo de educação em saúde de um grupo de crianças e adolescentes de seis a dezesseis anos que praticam a arte da capoeira.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre a implantação de uma metodologia a problematização, de um grupo de crianças e adolescentes em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) localizada na região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Esta atividade foi desenvolvida no decorrer do Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem I, alocado no nono semestre do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande Do Sul. O estágio totalizou uma carga horária de 210 horas, no período de fevereiro a abril de 2017.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao iniciar as atividades de estágio na ESF no decorrer dos dias foi oportunizado conhecer o grupo de crianças e adolescentes. Este foi formado pelos ACS (agentes comunitários de saúde) após um intercâmbio realizado na cidade de Uberlândia (MG) a partir do percurso da RAPS (Rede de Atenção Psicossocial) conforme a Portaria nº 3088 de 23 de dezembro de 2011, com republicação em 21 de maio de 2013. A prioridade e o foco desse grupo é a prevenção de droga e álcool. Os encontros acontecem semanalmente durante todo o dia no turno inverso a escola, na sede do bairro, com um professor voluntário de aula de capoeira. Após conhecer o grupo foi utilizado este espaço para desenvolver estratégias de promoção da saúde, construir encontros com diferentes temas, muitos desses escolhidos pelos próprios integrantes do grupo.

A ação educacional realizada no grupo que envolveu equipe de enfermagem, crianças, adolescentes e familiares foi embasada utilizando-se de metodologias ativas, dentre elas a teoria da problematização, a qual contempla cinco etapas que formam o Arco de Maguerez: observação da realidade e reconhecimento de problemas, eleição de pontos-chaves que podem estar causando o problema, elaboração da pergunta para busca na literatura, hipóteses de solução e realização de ações (BERBEL, 2014).

A Metodologia da Problematização (MP) com o Arco de Maguerez tem sido alvo de prática e de estudo desde 1992, na Universidade Estadual de Londrina - UEL. Várias versões foram testadas, por muitos autores até chegar na atual: observação da realidade; pontos-chaves; teorização; hipóteses de solução e aplicação a realidade (prática) (BERBEL, 2012).

A disseminação do conhecimento e o ato de educar, em si só, têm um papel importante no cotidiano das práticas em saúde, atuam como facilitadores das ações de atenção e de promoção da saúde, como norteadores da prevenção e da redução dos danos, podendo interferir positivamente na realidade local e fortalecer o vínculo entre o profissional e a comunidade que ele assiste. É uma maneira de colocar os indivíduos como co-participantes e responsáveis de todo processo saúde-

Evento: XVIII Jornada de Extensão

doença, individual e coletivo. Trabalhar, dentro da realidade da comunidade, a conscientização desta, com inovação e energia, para que tais ações sejam efetivas e gerem resultados claros, pois as ações precisam e devem ter êxito na comunidade (OLIVEIRA, 2011)

Uma das principais características da atenção primária do Sistema Único de Saúde (SUS) é a criação de equipes multiprofissionais que devem agir a fim de desenvolver práticas de saúde com integralidade para atender populações delimitadas por áreas geográficas (FERNANDES, 2010).

Segundo Fernandes, (2010) a política de trabalho preconiza a visão do ser humano de forma contextualizada à suas condições demográficas, epidemiológicas, sócio- econômicas, políticas e culturais para que as ações de saúde sejam cada vez mais direcionadas e eficazes. A partir de um diagnóstico comunitário aprofundado as atuações dos profissionais que compõem estas equipes tendem a criar maior aproximação com o usuário e fundamentam um trabalho sistematizado e contínuo. Podendo através destas buscas executarem ações de vigilância em saúde, relacionadas aos cidadãos e criar espaços contínuos de atividades educativas. Tentando assim atender a real situação da população, através do diálogo e proporcionando a eles a reflexão crítica e autônoma (FERNANDES, 2010).

Seguindo as cinco etapas da metodologia da problematização, neste estudo, a primeira etapa ocorreu um processo de apropriação de informações sobre a rotina e funcionamento da unidade, por meio de observação e conversa com toda equipe evidenciou a existência de elevados índices de crianças e adolescentes que utilizam álcool e drogas e a iniciativa de ter um grupo que acolhessem alguns desses usuários para prevenir além de promover educação em saúde. Na sequência conhecer o grupo de “capoeira” foi o próximo passo. Identificou-se então, que não se abordava questões sobre saúde neste espaço. Considerando relevante abordar esta temática percebeu-se que oportunizar a educação em saúde nos grupos de atividades integrativas de crianças e adolescentes seria muito positivo.

Definido o problema iniciou-se uma reflexão sobre os possíveis fatores determinantes, que culminou na elaboração dos seguintes pontos-chave: qual é a percepção dos profissionais sobre a importância da educação em saúde? A desatualização das crianças e adolescentes interfere na saúde dos mesmos? A inexistência de uma educação em saúde interfere no cotidiano da população?

A terceira etapa consiste na teorização, momento em que é possível usar a realidade para aprender com ela e buscar formas de transformá-la. A construção das respostas para as questões levantadas ocorreu por meio da busca por referenciais científicos.

A intervenção educativa pode contribuir para mudanças no estilo de vida, a qual favorece o conhecimento, propicia aprendizado, amplia oportunidades para resgatar seu bem-estar físico e emocional. Respeitar a independência e propiciar a participação de todos que pode favorecer a assistência qualificada é um dos principais enfoques em muitos grupos que desenvolvem a educação em saúde. Acredita-se que esta Educação é um dos mais importantes elos entre os desejos e expectativas da população por uma vida melhor e as projeções e estimativas dos governantes, ao ofertar programas de saúde que possam ser mais efetivos. Ressalta-se que nesse processo a população tem a opção de aceitar ou rejeitar as novas informações, podendo também, adotar ou não novos comportamentos frente aos problemas de saúde. Não basta apenas seguir normas recomendadas de como ter mais saúde e evitar doenças, e sim realizar a educação em saúde num processo que estimule o diálogo, a indagação, a reflexão, o questionamento e a ação compartilhada (MARTINS, 2007).

Evento: XVIII Jornada de Extensão

A educação em saúde deve ser compreendida como uma proposta que tem como finalidade desenvolver no indivíduo e no grupo a capacidade de analisar de forma crítica a sua realidade, como também, de decidir ações conjuntas para resolver problemas e modificar situações, de modo a organizar e realizar a ação e de avaliá-la com espírito crítico (FIGUEIREDO, 2009).

A quarta etapa consiste no levantamento de hipóteses de solução. Nesta foi apresentada ao grupo e demonstrado para a equipe da ESF a importância de otimizar estes espaços de grupos de usuários para promover educação em saúde permanente, pois, muitas vezes o vínculo e a interação favorecem a conscientização e mudança de hábitos e cultura destes participantes. A educação em saúde é uma ferramenta que desenvolve promoção da saúde e garantia dos direitos humanos fundamentais. Esta prática nas ESF (Estratégia de Saúde da Família) é realizada principalmente pelo enfermeiro da unidade, porém cabe destacar que qualquer profissional que realize ações voltadas ao cuidado a saúde de seus pacientes está realizando educação em saúde. (GOMES, 2016)

A quinta e última etapa foi efetuada a educação em saúde para o grupo. Foram realizados 6 encontros, com duração de meia hora cada um em que foram dialogados sobre temas sugeridos pelas próprias crianças e adolescentes como: AVC (acidente vascular cerebral), ataque cardíaco, câncer, fibromialgia, doenças sexualmente transmissíveis, cuidados com a higiene pessoal, primeiros socorros e uma dinâmica sobre o respeito com o ser humano "deferente". Estas temáticas foram desenvolvidas pela acadêmica que procurou utilizar recursos expositivos e vídeos sobre os assuntos, além disso, foi instigada a interação através de questionamentos sobre os assuntos.

Para tal, foi desenvolvido atividades de dinâmicas de grupo para dialogar e problematizar conceitos de motivação, criatividade, trabalho em equipe, liderança, comunicação e persuasão. Além dessas questões, a dinâmica de grupo traz um componente de ordem motivacional, especialmente no momento que oportuniza aos ouvintes vivenciarem situações próximas a sua atual realidade. (ALBERTI, 2014)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente estudo pôde-se desenvolver, aplicar e subjetivar as etapas da metodologia da problematização que são fundamentais para conseguirmos observar a realidade da unidade e as deficiências existentes ali.

A teoria da problematização é uma ferramenta que auxilia o acadêmico de enfermagem a conhecer e transformar a realidade dos campos de estágio tendo em vista a promoção da saúde dos pacientes e tornar-se um profissional diferenciado com olhar crítico, reflexivo e propositivo.

Apontando como principal fator facilitador deste processo, conhecer a realidade da população e, como dificultadores, os diversos valores culturais e a falta de adesão da população às práticas educativas.

Realizar a atividade no grupo foi de suma importância para o crescimento acadêmico e pessoal, através da convivência com as crianças e adolescentes pude perceber o quanto a educação em saúde pode fazer a diferença na vida deles e de suas famílias, pois muitas de suas dúvidas se relacionavam ao que estavam passando em casa e assim tiveram a oportunidade de sanar suas dúvidas e levar para suas famílias informações pertinentes.

O referido trabalho contribui com todos os profissionais da saúde, pois é relevante para toda a equipe que saibam a respeito da educação em saúde.

Evento: XVIII Jornada de Extensão

Após a aplicação das oficinas era notável a satisfação das crianças e adolescentes e eles comentavam que poderiam levar as informações para suas famílias.

REFERÊNCIAS

- ALBERTI. Dinâmicas de grupo orientadas pelas atividades de estudo: desenvolvimento de habilidades e competências na educação profissional, Rev. bras. Estud. pedagog. (online), Brasília, v. 95, n. 240, p. 346-362, maio/ago. 2014. Disponível em: file:///D:/Docs_User/Downloads/311-343-1-PB.pdf Acesso em: 19/06/17.
- BERBEL, N. A. N. Metodologia da problematização: respostas de lições extraídas da prática. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 35, n. 2, p. 61-76, jul./dez. 2014.
- BERBEL. A metodologia da problematização com o Arco de Maguerez uma perspectiva teórica e epistemológica, © Filosofia e Educação (Online), ISSN 1984-9605 Volume 3, Número 2, Outubro de 2011 - Março de 2012. Disponível em: file:///D:/Docs_User/Downloads/2363-11478-1-PB.pdf Acesso em: 18/06/17
- FERNANDES. Educação em saúde: perspectivas de uma equipe da Estratégia Saúde da Família sob a óptica de Paulo Freire, Revista Brasileira de Enfermagem REBEn vol. 63, núm. 4, julho-agosto, 2010, pp. 567-573. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/2670/267019592011.pdf> Acesso em: 18/06/17.
- FIGUEIREDO. Modelos aplicados às atividades de educação em saúde, Revista Brasileira de Enfermagem REBEn, 2007. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/2670/267019595020.pdf> Acesso em : 21/06/17.
- GOMES. O trabalho do agente comunitário de saúde na perspectiva da educação popular em saúde: possibilidades e desafios. Ciência & Saúde Coletiva, 21(5):1637-1646, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v21n5/1413-8123-csc-21-05-1637.pdf>. Acesso em: 25/05/17
- MARTINS. NECESSIDADES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DOS CUIDADORES DE PESSOAS IDOSAS NO DOMICÍLIO, Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2007 Abr-Jun; 16(2): 254-62. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v16n2/a07v16n2> Acesso em: 21/06/17.
- OLIVEIRA. Educação em saúde na estratégia saúde da família: conhecimentos e práticas do enfermeiro. Revista Enfermagem Integrada - Ipatinga: Unileste-MG - V.4 - N.2 - Nov./Dez. 2011. Disponível em: [https://www.unilestemg.br/enfermagemintegrada/artigo/v4_2/05-EDUCACAO-EM-SAUDE-NA-ESTRATEGIA-SAUDE-DA-FAMILIA-CONHECIMENTOS-E-PRATICAS-DO-ENFERMEIRO\(OLIVEIRA%3BSANTOS\).pdf](https://www.unilestemg.br/enfermagemintegrada/artigo/v4_2/05-EDUCACAO-EM-SAUDE-NA-ESTRATEGIA-SAUDE-DA-FAMILIA-CONHECIMENTOS-E-PRATICAS-DO-ENFERMEIRO(OLIVEIRA%3BSANTOS).pdf) Acesso em: 25/05/17.
- PEREIRA. GRUPOS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: APRENDIZAGEM PERMANENTE COM PESSOAS SOROPOSITIVAS PARA O HIV, Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 9 n. 1, p. 25-41, mar./jun.2011. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 16/06/17.

PALAVRAS-CHAVE: atenção básica; intervenções; cuidado.